

O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO

3.º

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
NA EDITORA L. COELHO BARROSO LISBOA

REDACÇÃO
ADMINISTRAÇÃO
T. DA ESPERA 53 1.ª
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1200 REIS
SEIS MEZES 600
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANULIMENTOS PREÇO CONVENCIONAL

N.º 110

Terça feira, 5 de abril de 1909

OLHA PARA A CARINHA D'ELLE!...



O' LEALSINHO então fostes no folle?
Que pena rico QUERELLAS do meu coração.
5.ª feira 7, Supplemento d'O XUÃO retrato Alexandre Herculano, a quatro côres.

**Drs. Affonso Costa,
Cunha e Costa,
Arthur de Carvalho.**

O *Xuão* presta hoje uma despretenciosa homenagem a tres homens de bem e advogados illustres que são — Affonso Costa, Cunha e Costa e Arthur de Carvalho.

Affonso Costa prestou-se a collocar o seu grande talento ao nosso serviço produzindo a magnifica contestação que apresentámos no tribunal.

Cunha e Costa prestou-se a ir defender-nos, só o impossibilitando d'isso um desastre de momento.

Arthur de Carvalho, a pedido de Cunha e Costa compareceu no tribunal, dizendo com intelligencia, quanto havia a nosso favor.

São tres homens de bem e tres advogados a quem muito devemos, por que nós demonstráram a sua amizade.

No momento de egoismo que atravessamos é grato vêr que ainda existem homens que ao serviço das causas da justiça e da liberdade, prestam incondicionalmente o seu concurso, defendendo-a apaixonadamente.

O ministerio publico resolveu querellar-nos, mas nós não estamos desacompanhados. A nosso lado, com boa vontade, com dedicação, com lealdade, estavam tres lutadores que em defeza da liberdade queimam todos os tiros, batendo-se nas encrusilhadas em que não sempre floresce a virtude, defrontando-se com infamias de toda a ordem, com patifes de todas as cathogorias e mantendo sempre no coração o mesmo ideal luminoso da Verdade.

Esses motivos levam-nos a prestar-lhes homenagem e, por isso, o *Xuão* desbarreta-se deante d'elles, — significando-lhes a sua estima e o seu respeito.



CHRONICA

Carta ao sr. Ramada Curto,
Governador Civil de Lisboa

Ex.^{mo} Sr.

Permita-me V. Ex.^a que lhe escreva, apesar de só o conhecer de nome. Ha liberdades que nós tomamos

quando nos assiste uma grande dóse de razão. Eu venho falar-lhe a proposito das causas fechadas ás duas horas da noite. V. Ex.^a sabe o que isso representa? A fome, sim, senhor, porque ha muita gente que só come depois das duas horas e aqui estou n'essas condições.

V. Ex.^a talvez nunca fizesse vida depois d'essas horas tranquiças, em que os bohemios expandem a sua mocidade e os trabalhadores de jornaes retiram para casa, semi-mortos de fadiga e de somno, com o estomago a dar horas, porque necessita alimento. Todavia, creia isto, a madrugada é das coisas esplendidas que existem em Lisboa. Já o seu contemporaneo Thomaz Ribeiro, que foi um romantico de valor, dizia com paixão:

O' noites de Lisboa, ó noites de poesia...

E' que a noite diz-nos tudo: palpitações de amor, saudades distantes, canções apaixonadas, o que é bom, o que é querido, o que é bello, o que é livre, porque sempre transluz seriedade e encanto.

E V. Ex.^a corta essa vida, tapa a vae destruil a, em nome de uma burocracia que presume de austera, mas que é fundamentalmente estúpida.

Depois, que diabo! V. Ex.^a nem sequer pôde invocar motivo de moralidade. Que moralidade significa, estarem os estabelecimentos em que a mocidade se diverte, fechados durante duas horas? Isso não influe nem nos organismos nem nos espiritos. E para nós, jornalistas, costumados ao bulicio da noite, prejudica-nos, porque nos deixa sem ceiar. Revogue essa ordem, Ex.^{mo} Senhor, e se não passar á historia como um homem de genio—porque o genio não se conquista com editaes—será considerado um homem de benevola intelligencia. Não tenha horror á noite e se, porventura, nem nos tempos já distantes da sua mocidade, perdeu uma noite, experimente—eserá feliz.

Vá, não hesite.

José do Valle.



NOTA DO DIA

5 de Abril de 1908—O governo de acalmação, presidido pelo velho almirante Ferreira do Amaral manda assassinar o povo á porta da igreja de S. Domingos no dia das eleições de deputados. Assim começou o seu governo o ministerio liberal, destinado a acalmar os espiritos ainda sobressaltados com as luctas violentas da dictadura.

Assim começou a *monarchia nova* dos adeantamentos a mostrar os seus intuitos libertaes. Da chacina ficaram feridas innumeradas pessoas e mortos quatorze cidadãos.

Ficava assim avisado o paiz liberal das intenções do regimen, presidido por uma debil creança e governado pelos reaccionarios que encontraram no paço o mais affavel acolhimento.

Dr. Affonso Costa

Regressou no Domingo a Lisboa, no «Sud-express» este nosso querido amigo e notavel parlamentar a quem não só o Partido Republicano, mas o paiz inteiro muito devem pela forma activa, desassomburada e patriótica como tem tratado dentro e fóra do parlamento todas as questões suscitadas d'onde podem advir prejuizos para a causa nacional; haja em vista a já famosa questão Hinton, descoberta a tempo pelo infatigavel parlamentar.

Ao nosso presado amigo e á sua e x.^{ma} familia apresentámos os nossos cumprimentos de boas vindas.



A's victimas de 5 d'abril

Dois longos annos eis que decorreram
Após um dia triste, assignalado
Com sangue e luto.
E no entanto, ainda não esqueceram
As victimas d'um odio concentrado.
Nefando, bruto.

As lagrimas vertidas pela dôr;
Os gritos lancinantes d'afflicção,
Não foi um sonho!
As feras ululavam de rancor!
Cadaveres mutilados pelo cháol!
Atroz, medonho!

Soltavam na refrega mais cruenta
O grito de vingança! Só vingança!
Vingar?! Mas quem?
Ah!... Outros que morreram na tormenta
Da vida que lhe fora só bonança
Então? Que tem?

São casos que pertencem ao Destino
Referendados pela Natureza,
Serenamente.
Morrer um rei; nascer um assassino;
Ou commetter-se um acto de vileza
E' tão corrente!

Mas, nunca assassinar a Innocencia
Constituiu a gloria d'um poder.
E' impossivel.
E' caso da maior inconsciencia
Matar quem não se pôde defender
Oh! é horrivel!

Na perfida voragem assassina
A caça ao homem fóra proclamada
A sangue frio,
Selvagens vis, de raça viperina!
Mastins de casta reles, deturpada!
Quem os não viu

Com rubro olhar d'hyena, sanguinario,
Mantendo em riste a arma fumegante
E fusilando.
Constantemente á voz do escapulario
Gran-Cruz do seu egregio commandante,
Cruel, nefando!

Mas, que a memoria d'esses fusilados
A' ordem, d'um regimen d'opressão
E de vingança
Nos dê alento. Não de ser vingados!!
Em nossa alma arde em combustão
Tão doce esperanza!

STYL.



O guarda roupa ali do amigo Dias da rua de S. Roque, vae ser apprehendido.

Com tantas espadas de pau, dominós e balandras o Antoninho d'Arroyos descobre qualquer coiza.
E' mais que certo.

Ainda este mez, numero extraordinario de «O Xuão»

com o retrato do dr. Bernardino Machado

A MONARCHIA

— Ao passo que a monarchia é um estado sob tutela, a republica é uma nação que se declara maior.

Nenhum mal queremos pessoalmente ao monarcha, apenas visamos a condemnar-lo politicamente. Seria excessivo de ferocidade execra-lo como a Caligula ou a Nero.

Como as Côrtes se abriram ha pouco, com o acompanhamento de veadores; mordomos, tropas e bandas do ritual, invocamos a liberdade de pensamento para soltar-mos do coração um grito cheio de fé e cheio de justiça.

Aquelles que tenham alguma duvida sobre os meritos da monarchia é que nos devem ler; ouçam-nos e convencer-se-hão de quanto nefasta ella é. A questão a decidir-se ou não conservar a realza.

O representante desta instituição tem, sobre todos nós, entre grandiosas vantagens, tres principalmente para que devemos voltar a nossa attenção. E' a primeira não trabalhar e receber annualmente muitos contos de réis do cofre publico, cifra a segunda em possuir grande patrimonio e não pagar contribuições e consiste a terceira em fingir que tem a graça de Deus. Já estamos ouvindo os adeptos da monarchia: «Raja-te, povo, aos pés do Príncipe-Deus» e a darem vivas ao regimen que nos tem empenhado em milhares de contos. Podem almas generosas tomar o partido do expoliador contra o expoliado, do senhor contra o escravo, do forte contra o fraco? Tomae o partido que quizerdes, mas tenhamos a certeza que pezará mais na balança do futuro entendimento publico, a penna que proteste contra o despotismo existente do que o sceptro desses bezerrros de ouro que apenas a ignoancia e o servilismo ainda adora.

Até quando estará a monarchia convencida que transforma as Côrtes em côrte e que *ipso facto* fará dellas o instrumento das suas paixões liberticidas?

Até quando se gabará ella de que uma Camara composta de funcionarios vendidos é o despotismo hypocrita em trajos de liberdade? Faz ella mal em se portar assim, pois que a ideia republicana é mais velha em Portugal do que a actual dinastia. Já em 1640 se pensou em estabelecer a. E' que 1789 tivera antecedentes gloriosos o turbilhão dos séculos anteriores. Os acontecimentos precipitam-se e é necessario que cada um se decida: ou pelo retrocesso, ou pelo progresso. Nada de indifferentes que, em parte, são a causa do mal. A nação farta de reis que a empobreceem, uns pelos seus crimes, outros pelos seus desvarios, abraçará em breve as instituições republicanas.

A realza é um poder anachronico. Não é preciso derrubar-l'a elle cahirá por si, tão pôdre está.

E' um systema bellissimo que d'ora avante apenas terá o inconveniente de ser *impossivel*.

Leão Grave.

IMPOSSIVEIS

O grande actor Joaquim d'Almeida deixar de representar nos animatographos.

— O *Liberal* deixar de ser vendido pelos *ardinas*.

— O sr. Dagoberto Guedes deixar de fazer exames.

— O Lacerdinha e o Serra serem castigados em resultado da syndicançia.

— Saber-se a razão porque não ha *carros do povo* aos domingos e dias santificados.

— Acabar o vinho do sr. José Maria dos Santos.

— O sr. Correia Leal não ter vontade de nos querellar pela nossa primeira pagina.

— Deixar de fazer mais successo, *Ivo Cometa*, o nariz do Motta.

— Saber-se os intuitos dos empresarios com a fundação do *trust*.

— Saber-se o que significam os guinchos do actor Carlos Leal na revista *Sol e Sombra*.

— O sr. Dias Costa abandonar o chapeu *democratico e plebeu*.

— O Marquez de Franco cortar a cabelleira.

— O nosso correligionario Agostinho Fortes deixar fallar em Herculano.

— Deixar de se censurar a commissão por ter consentido que o padre Mattos dissésse a missa ao grande historiador.

— O sr. Curto dar licença a gente comer depois das 2 horas da madrugada.

— Saber-se a razão porque certos commerciantes teem licença especial.

— Deixarem de passar a cathogoria de *Alma de Diós*: as conferencias do sr. João Phoca, o *Cantor fim de seculo*

do actor Augusto Martins, as preleções sobre Alexandre Herculano, as dissertações do propagandista Bastos Flavio, as cartas sobre associações do bandarilheiro Torres Branco e a polemica entre o Lourenço da Liga e o padre Figueiredo.

— O nosso jornal deixar de ser lido de fio a pavio pelo *gabinete negro*.

— Haver alguém que ainda não fosse accusado de pertencer a associações secretas.



Tyriorios

Afonso Arreda de Bragança

XVIII

Careca entre os carecas applaudidos,
Nasceu p'andar na borgia á tripa fórra,
O Zé que se estiole, á mingua mórra,
Mas venham esses bagos destemidos!...

Sendo um dos reinadios mais conhecidos,
Só *Reina* n'estes reinos do Bazzorra
Se o *Tumba* do sobrinho vae a Andorra...
Então é que elle é Rei dos divertidos!

Se em breve rebentar a rev'lução,
E' o *Arreda* quem tem profissão,
Mister em que elle ha muito se avigora!...

Emquanto o *Tumba* se penitenciaia,
Elle salta para o alto da boleia
E acaba os dias em cocheiro do *chôra*!

PICHIRINÉE.



As novas propostas de fazenda devem ser um «encanto» financeiro!..

Até dizem que o sr. Collares Branco chamou um professor para lhe ensinar as quatro operações...

Calculém que belleza!



Consta que o ex... Hoche vae importar gente para arranjar membros de associações secretas.

Em Portugal já não ha quem não fosse ainda preso.

Conto antigo

A D. Rosalia apezar da sua apparencia toda frescalhona e ter uma fisionomia onde se viam os restos architetonicos d'uma belleza d'outros tempos, coitada, soffria horriavelmente das pernas. Formavam-se-lhe nodos negros e borbulhas maiores que tétas de cabella!

Os medicos aconselhavam-lhe muito descanso e sobre tudo, ab-tenção completa de comidas intestinaes de que ella abusava fortemente, taes como a tripa, dobrada, rim, coração de vacca e mais meudezas. Segundo elles, estas comidas alvoracavam-lhe o sangue. Mas, quê! a D. Rosalia em sentindo a fressureira apregoar, não podia resistir; chamava-a e aquillo era um deus te livre vê-la agarrada ás bordas do batel da mulhersinha a remexer-lhe tudo.

Um dia o visinho Banana, que vivia só, na agua-furtada do mesmo prédio, homem com experiencia da vida, mas, um tanto ou quanto mulherengo, observando os habitos da visinha protestou que lhe havia de quebrar o fadario. Assim, andou-lhe no encaço e certo dia, quando a visinha Rosalia e a fressureira estavam no melhor do seu negocio, tratando das meudezas, elle apparece de subito e observou delicadamente á visinha, com eerta ironia, é certo, o quanto aquella comida lhe era prejudicial a saude.

A fressureira, é claro, não gostou da observação porque viu nas palavras do visinho Banana, talvez a perda de uma boa fregueza.

Passados quinze dias, encontrando-se o visinho Banana, de visita, em casa da D. Rosalia e conhecendo-lhe ella a sua inclinação um tanto effeminada e maricas, pediu-lhe, maliciosamente, se lhe lavava a louça que servira ao almoço, prestando estar um pouco incommodada. Elle, ao principio sorriu-se da lembrança, mas, d'ali a pouco lá estava já debruçado sobre o alguidar da visinha, de estregão em punho, que era uma consoiação.

A Brites fressureira, n'esse mesmo dia, como já estranhasse a D. Rosalia não a chamar ha bastante tempo, subiu a escada, entrou e foi dar com o visinho Banana na tarefa de lavar a louça á visinha!

Elle ao vêr a Brites, ficou um tanto atrapalhado da sua situação e ia a titubear algumas palavras, mas, ella crava n'ello um olhar fundo que envolvia o maior desprezo e diz-lhe:

— Por isso a D. Rosalia ha perto de quinze dias me não chamava!
Seu mulherengo!

STYL.



Os *thalassas* vão reunir para resolver a sua attitude para com o governo.

Parece incrivel!

A attitude deve ser de abraços e beijinhos ante as perseguições do Antunes Hoche d'Azevedo e as querellas do *gabinete negro*.

E' tudo *liberal*, como o tal grupelho *regenero-vira*.



LERIAS

Certa beata carcassa,
Que morreu de indigestão,
Como era muito ricaça
Deixou aos padres a *massa*
P'ra missas e cantochão.

Apezar do porte seu
Ser um pouco exquistorio,
Ante o devoto escareeu,
Foi direitinha p'ro ceu
Sem passar p'lo Purgatorio!

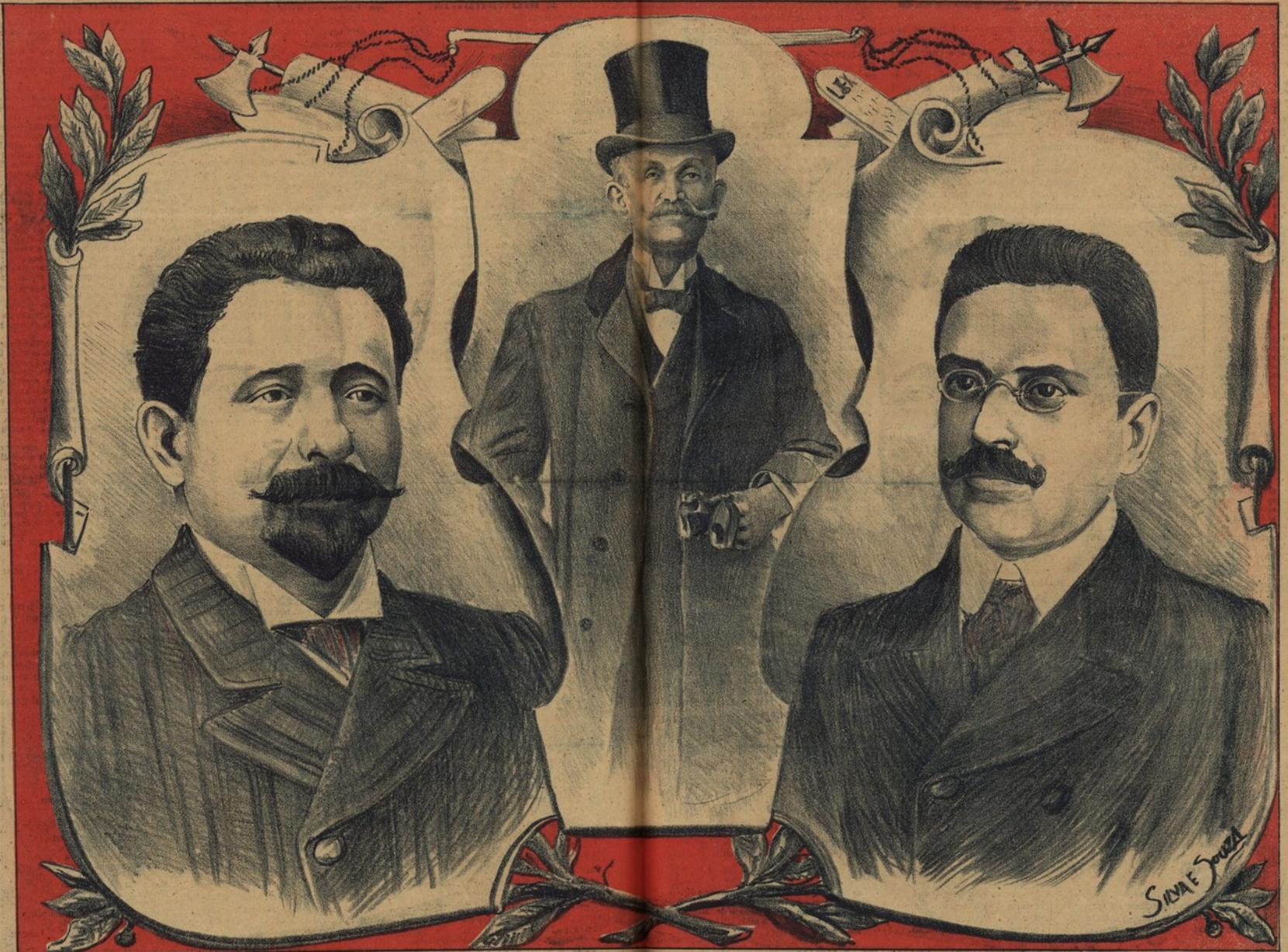
Mas o Satanaz travesso
Disse n'um estylo moderno:
— Bemditó seja o *tropego*
Porque eu cá por nenhum preço
A qu'ria lá no inferno!

OSCAR!

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Inauguração das novas modas parisienses da epoca de verão.

OS DEFENSORES D'O XUÃO



Dr. Afonso Augusto da Costa.

Dr. A. Artur de Carvalho.

Dr. José Soares da Cunha e Costa.

Dizia um collega na semana passada, que só a gatuagem tem um serviço limpinho, aciado e com toda a decencia.

Olha a grande admiração?!
N'esta terra é a industria mais protegida e que não paga decima!

Antigamente o gatuno era vulgarmente um typo esqualido, mal vestido, andrajoso, de cara patibular, um typo de que a gente suspeitava e de quem se desviava.

Hoje é differente; o gatuno de hoje veste na ultima moda, calça luvas, fuma charuto e tem a sua associação de classe.

Mas consente-se essa pouca vergonha? Dirá o leitor.

Não consente mas faz-se.
Ha muitas coisas n'esta terra que fingem ser prohibidas, e fazem-se.

As casas de batota, por exemplo.
As borboletas, que offendem a moral em andar na rua, mas em chegando ao governo civil e largando 1\$500, podem vir outra vez para a Baixa, até encontrarem outro agente e largarem outros 1\$500 e assim successivamente.

Mas voltando aos gatunos ha alguns tão habeis, tão illustrados, que não era favor darem-lhe uma carta de conselho ou pôrem-lhe uma commenda ao peito. O merito foi sempre galardoado, seja elle que classe for.

O' pae da vida eu nunca vi uma bisbilhote, um soalheiro, uma cosevelheice como a que esta gente tem feito com o casamento do sr. D. Manuel!

Eles querem saber quem é a noiva, como se chama, que idade tem, de que nação é, se é gorda, se é magra, se é alta se é baixa, um inferno!

O Zé então só quer saber quando é a festa, e já tem a troxa feita para levar ao prego para arranjar massa para vêr as luminarias e o vinho do José Maria dos Santos a 55 réis o litro.

E cançam-se os collegas da imprensa séria a discutirem essas coisas, imaginando que isso interessa ao Zé Povinho!

Não percam tempo com essas coisas; quando for a occasião propria preguem-lhe com tres ou quatro columnas descrevendo como é a chegada, as ruas que serão embandeiradas e illuminadas, as que o cortejo percorre, onde formam as tropas, onde ha coretos e musicata, e onde ha fogo de vista e foguetes e verá como os jornaes se vendem e o Zé besta, se estatala ahí por esses bancos das praças publicas, pelos portaes e por toda a parte, entusiasmado com o programma das festas.

E' isto que o Zé quer e nada mais.

ZÉ DA HERDADE,



EPITAPHIO

Dorme aqui um sapateiro,
Chamado Roque Varella.
Era um gajo mui bregeiro,
Morreu no mez de Janeiro
Agarradinho á sovella!

ZÉ ILHEU.



O tal de Beja diz que não se importa com o que dizem d'elle.

Volta as costas ao assumpto.
Deixa ir tudo e não se queixa.
Santa paciencia evangelica!



Então, a respeito de noiva?
Se a Senhora de Lourdes não faz o milagre, então... mandem-n'o para um convento!

A bufaria atrevida tem para o seu lindo serviço um automóvel que nós custa a bagatella de seis contos de réis por anno.

Como se vê a ordem é rica e os frades são poucos, apezar de haver mais bufos do que gente.

No entanto a historia do automovel para conduzir o famoso *sota de Praça* e quejandos cavalheiros é symptomatica.

Prova definitivamente que o dinheiro do povo se gasta perdulariamente, pondo automoveis ás ordens de quem teria um logar mais que merecido á frente d'uma carroça.

Emquanto o povo definha,
O bufo porco e machucho,
Gasta do Zé a massinha
Em automoveis de luxo!

Ai Portugal desgraçado
Por governos tão zarés;
Portugal és ás virado
Da aboeça para os pés!

O dictador de funebre tradição está escrevendo as suas memorias.

Parece-me que ha de sahir obra assejada, attendendo ao valor litterario do auctor, que pelos modos aproveitou o tempo do seu exilio forçado a aprender a escrever o seu nome.

Venha de lá isso!

Quando outro condão não tenha essa obra certamente ficará na historia da litteratura portugueza a emparelhar com os originaes opusculos do Jayme Zé!

Não se esqueça cá do méco
Que é amante da chalaça,
Mande p'ra cá o livréco
Da bella pros a thalassa!

Afinal em que ficamos?

A senhora D. Policia prohibiu os chapéus das senhoras no Colyseu e nos animatographos.

Depois onde disse que disse, disse que não disse e só nas primeiras filas da plateia do Colyseu é que as damas são obrigadas a tirar as enormes chapelletas.

A respeito dos animatographos, quem quiser vêr alguma coisa tem de se pôr de cocoras em cima da cadeira porque agora com os *chante-clers* não ha fórma de se toscar absolutamente nada.

Que os homens sejam obrigados a tirar os perantes, vá, mas que o sejam tambem as *madamas*, cujas cabezinhas bem penteadas ficam muito melhor sem esses espantalhos cheios de pennas e de laçarotes!

A elegancia não se estraga
P'la falta do chapellão
E depois o Zé que paga
Tambem quer vêr a funcção.

Conta o Mundo que ha um reve-rendo ali para Penalva que recebe a *massinha* para tirar as certidões precisas para o recemceamento mas esquece-se de fazer o trabalho gastando os cobres na engorda da ama e dos afilhados.

Faz elle muito bem.

Desde que as auctoridades lhe consentem o abuso, tolo é quem lhe paga adiantado para vir mal servido.

Eu se alguma certidão
Precisasse do sujeito,
Não lhe pagava um tostão
Sem vêr o serviço feito.

ORLANDO.



FERRETOADAS

O actor Augusto Soares offerece sempre *tortilhas* aos collegas nos dias dos beneficios, mas como custam 100 réis... não as paga. São muito caras, diz elle.

— Está estudando o *Hamlet* o grande artista Mario Velloso.

— Li no *Imparcial* a proposito da revista *No cometa*:

«... o revisteiro já nem sequer se rebuça no *double-sens*, em que muitas vezes foi feliz embora a porcaria fosse, evidentemente, a base da piada. Não. Na sua actual revista, o sr. Baptista Diniz desce até á obscenidade grosseira, como nunca ninguem tinha até hoje, ouvido em palcos portuguezes.

Pois tão baixo descemos já que a auctoridade administrativa, a quem compete a vigilancia da moralidade no theatro, não tivesse olhos nem ouvidos para impedir que a chuchadeira se exhibisse, em toda a sua escandalosa nudez?»

Apoiado!

A auctoridade, agora, só pensa em balandraus e associações secretas!

E mais abaixo diz:

«Pois em Portugal, em Lisboa aqui mesmo á nossa porta, nas barbas do sr. Moreira Feio e do sr. Fernando de Lacerda—que por signal as não teem—permite-se que actores e actrizes—sejam elles de que ordem forem—vomitem sobre o publico as obscenidades que um auctor se compraz em pôr na sua bocca!

Creio bem que, se Halley pudesse resuscitar, esconderia, certamente, a descoberta do seu cometa,—só para não dar origem a mais uma revista do sr. Baptista Diniz.»

Sou da mesma opinião.

—O' Luz, quando é que o Amaral representa?

—A pedido não fallo hoje no *artista* Vieira Marques.

TIO VERDADES.



O nariz do sr. Beirão cresceu dois milímetros nos ultimos dias.
E' de tanto farejar a hydra.



O ex-Hohe Antunes vae atacar a Maçonaria; segundo consta.
Muito se tem descuidoado o dr. Miguel Bombarda em prendel o mais curto!
Está de todo!

Na proxima quinta-feira, supplemento de «O Xuão»

Retrato a 4 côres de Alexandre Herculano

PASSES... DE PEITO

E' impossivel que o Albino não comesse paio com ervilhas em sexta feira de Paixão, ou que o Lacerda não desejasse a mulher do proximo!...

Muito escamado está o pae do ceu com elles!

Na primeira corrida uma carga d'agua que nos obrigou a vér o resto da corrida de pé; no domingo um frio e uma ventania de arrepiar os cabellinhos todos a uma pessoa.

Arre diabo!

Ali anda peccado graúdo, ólá se anda!

E foi pena que a tarde estivesse tão agreste porque a corrida pôde dizer-se que satisfiez.

Os touros na maioria bravos e bem tratados, deram que fazer a gente de pé e de cavallo.

Tanto Macedo como José Casimiro fizeram boa figura, principalmente Macedo no seu primeiro touro.

Casimiro no quarto touro, devido a não dar sufficiente saída á sua montada, foi derrubado, mas, felizmente, sem consequencias de maior.

Manuel dos Santos querendo acudir ao seu collega que estava caído e enrascado com o cavallo, foi perseguido pelo touro e derrubado junto ás taboas, não lhe valendo ser dos Santos para se vér n'uma de todos os diabos.

Jorge Cadete não esteve nas suas tardes felizes, no entanto fez por agradar.

Manuel e Alfredo dos Santos luziram os seus *quiebrós de rodillas*; Theodoro andava um pouco nostalgico, o que estranhámos bastante; Torres Branco fez por agarrar.

Machaquito mostrou, como sempre, ser um mestre, prejudicando-o bastante no *trasteo* de muleta, a forte ventania que toda a tarde nos mimoseou.

Para domingo temos Bienvenida e touros de Correia Branco.

Como já tivemos chuva e vento, se no domingo houver trovoadá, organizar-se-ha á ultima hora um intervalo denominado: «Uma tourada na Serra Leoa», em que o Manuel dos Santos cantará a «triste vida do marujo».

E até para a semana.

ZÉ DA HERDADE.



Bastos Flavio

Este denodado propagandista do Livre Pensamento realisa no domingo 10 do corrente nas salas da Academia dos Estudos Livres um brilhante sarau em que tomarão parte diversos actores e amadores de reconhecido merito.

O nosso camarada Alberto Barbosa (*Rei Luso*) fará uma conferencia humoristica com o thema: «Os velhos abanadores»



De mólho

O Antonio Emilio todos os dias prende *dois* e manda *um* só para o tribunal.

O outro fica para conserva.



Diz o *Seculo* que a conhecida União vinicola vae requerer a *avença* do consumo em Lisboa.

Não quer mais nada?

Peça por bocca que é aproveitar emquanto é tempo. Ainda impera o Senhor dos Navegantes.

Que corja!



Julio Dantas

Auctor da *Santa Inquisição*, a quem a empreza do Theatro D. Amelia dedica a recita de hoje

Feriste sem temer a torva Reacção
Com alma, com calor, com arte e sentimento,
Ao povo liberal mostraste o teu talento
Na peça de combate a *Santa Inquisição*...

N'um gesto bello, audaz, lançaste a maldição
Ao negro inquisidor, de Deus vil ornamento
E sempre com vigor, sem te faltár alento
Deixaste a escorrer sangue o padre cobardão...

Mostraste que és sincero, és grande revoltado,
Que a tua penna de ouro tens sempre sob braço
Em pról só do Ideal, de Luz e de Justiça,

Combateagora o throno antigo e carcomido
Que o povo te dará nervoso e commovido
Os louros da victoria alcançados na liça!

REI LUSO.



Vaos ter nova cantata a respeito do regicídio, na camara alta, segundo diz o *Mundo*.

D'esta vez é a alma do Gaspar da *viola* que acompanha a cantoria do celebre conde pindé... rico.

Consta que é assim:

Foi um grande e órrivle crime
Praticado p'r'um *malvado*,
Que foi logo *espatifado*
A tremer tal qual um vime.
Não ha *gajo* que lastime
Por *miscar-se* ás duras leis,
Suas *maroscas* cruéis
Vieram ao manifesto!

.....
Quem quizer saber o resto
O papel custa dez réis.



O *pequeno* já tem noiva.
O que lhe falta é o que não lhe zobeja para ser noivo.

As *pillulas pretas* do Dr. Bar di-
sem que dão optimos resultados.

Quasi que apostamos que não é o Beirão que se *bate* com as amendoads parlamentares.

Antes d'isso o nariz resigna o *honoroso* cargo!



Theatradas

Toda a gente anda para ahí assustada a pensar no furibundo cometa que promette arrasar a humanidade.

Está claro que nós não fugimos á regra geral e andamos a tremelicar como varas verdes.

A nossa sopeira, a Gertrudes, communga do nosso terror e ás vezes á noite começamos os dois a tremeliques, agarramo-nos um ao outro e é obra.

Para distrahir este mau estar, decidimos ir ao theatro todas ás noites.

Eu, como patrão bato-me no

D. Amelia, onde a bella peça a *Santa Inquisição* está a dar as ultimas em virtude da companhia ir para o Brazil e na noite seguinte em

D. Maria assistir á *première* da *Maria da Graça* de Urbano Rodrigues e Victor Mendes, que é um *peção* e que agradeu em cheio.

A Gertrudes como gosta de coisas álegres e com musica, desandou toda lampeira para a

Trindade, onde vae a linda opera *A moira de Si ves* e a seguir foi á revista. Escusado será dizer que não faltou ao

Principe Real, onde continua em scena o *S l e Sombra* que quasi todas as noites apresenta coplas novas e outros attractivos. Depois como tomou o gosto ás coisas apimentadas é ao genero foi á

Rua dos Condes ver o *Fado e Maxice*, revista que nunca mais sae do cartaz e ao

Paraiso de Lisboa que reabriu com nova empreza.

Eu como amator de boa musica não faltei ao

Colyseu dos Recreios que tem lá a magnifica companhia de opera lyrica italiana dirigida por Giovannini emquanto a sopeira ia ao

Gymnasio farta-se de rir com as hilariantes comedias que o Valle nos apresenta.

Ainda nós faltou ir ao **Musie-Hall** onde a companhia portugueza representa lindas operetas e ao **Salão Rocio** que com o concurso da petisada dá sempre bellos espectaculos.

Ha ainda o **Salão Foz**, o **Phantastico**, o **Ideal** o dos **Anjos** e muitas coisas onde distrahir o espirito.

E' possivel que assim se desvaneca o reccio do infernal cometa e que quando elle vier, a gente morra com a barriga cheia de divertimentos.

SECRETARIO.



MEMORANDUM UTIL

Alfayateria Prestes. Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Preços sem competencia.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 43 a 45

Manoel A. Rodrigues & Comp. *Havaneza dos Retrozeiros.* Tabacos, Loterias, Jornaes nacionaes e estrangeiros, etc.
R. dos Retrozeiros, 69 e 71.

Conservaria Pomóna de Lisboa. especialidade em conservas de todos os generos, doces variados e pudings.
R. da Prata, 111 e 113.

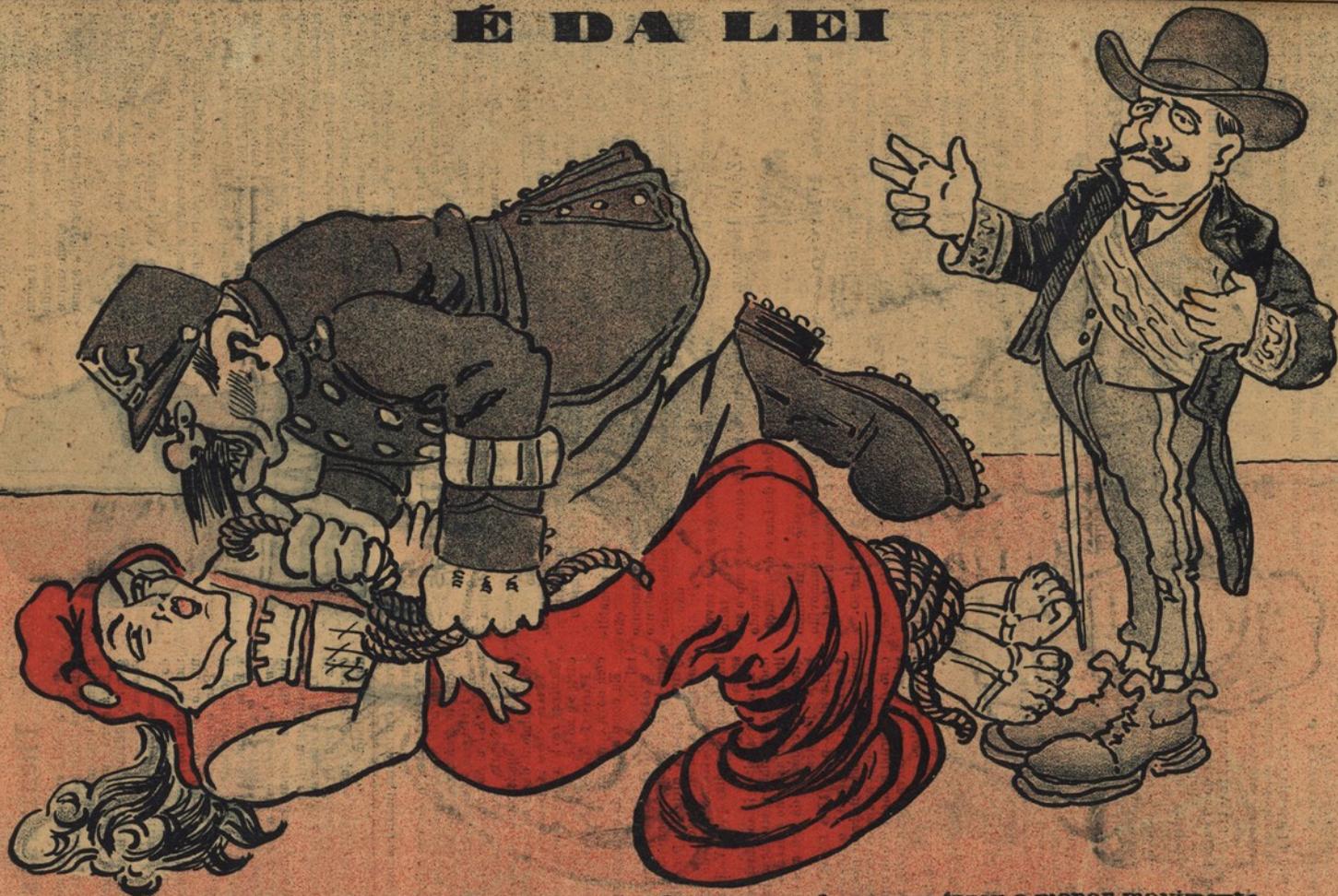
Typographia Antunes. T'fabalhos typographicos em todos os generos.
Travessa do Falla-Só, 1 a 5 (á Avenida).

J. Branco N. Corrêa
Cirurgião-dentista
Colloca dentes artificiaes.
Consultorio e Residencia, R. da Palma, 161, 2.º

CASA DO POVO DE ALCANTARA

A 11 de Abril abertura da estação de verão. Últimas novidade

É DA LEI



Ahi valentes, não a largues Quero que fique sem fazer o menor movimento.
Idiota, querer mandar mais do que eu. Eu, o grande estadista PATE-
TA DAS LUMINARIAS.